



# JOPDAL

# SIF

SOCIEDADE DE INVESTIGAÇÕES FLORESTAIS  
EM CONVÊNIO COM A  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

PERIODICO

BIBLIOTECA - SIF

Ano III - Nº 18 - Jul./Ago/91

## A atividade reflorestadora e o meio ambiente

De tempos em tempos, surgem, nos meios de comunicação de massa, questionamentos sobre o cultivo de florestas homogêneas em nosso País. Quase sempre estas críticas estão associadas ao eucalipto, principalmente quanto à sua suposta ação negativa sobre as reservas hídricas do solo.

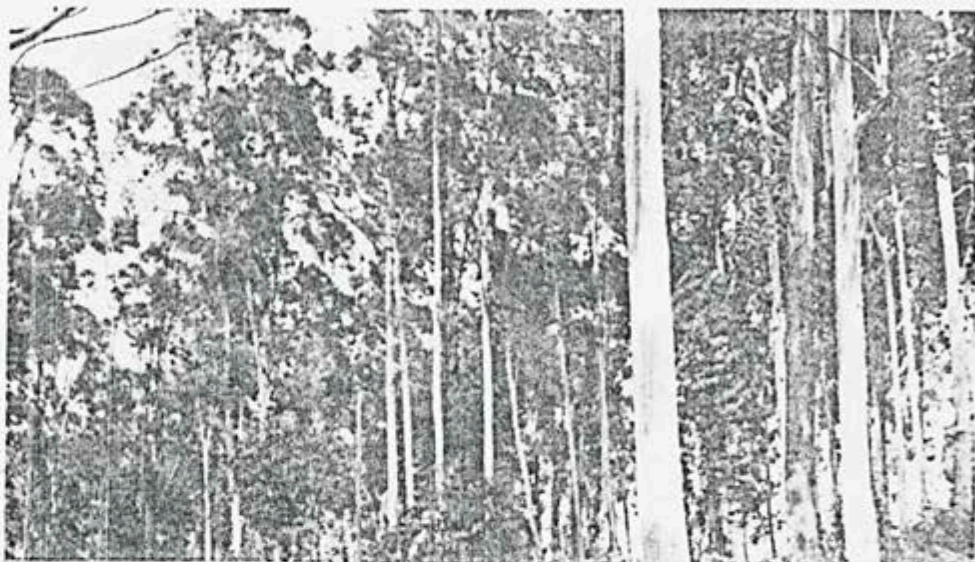
Neste sentido, como importante elemento esclarecedor, merece destaque o livro do Professor Walter de Paula Lima (ESALQ - Piracicaba) intitulado "O reflorestamento com eucalipto e seus impactos ambientais". De acordo com o referido autor, na maioria das vezes estas críticas se caracterizam pela emocionalidade e falta de embasamento científico. Dentre os vários depoimentos que o livro traz sob este enfoque emocional, chama a atenção o fato de que já no ano de 1887, na África do Sul, procurava-se associar a implantação de eucaliptais em larga escala ao esgotamento das nascentes e diminuição da vazão dos cursos d'água. No entanto, Com se esclarece no livro, esta associação carecia de fundamento, uma vez que não foi abordada a totalidade dos fatores envolvidos, como o aumento da população e a expansão da bovinocultura (conseqüente pastoreio e pisoteio), que contribuíram para um aumento significativo na intensidade do uso do solo com conseqüências evidentes junto aos mananciais.

Em termos conclusivos e muito elucidativos, o Professor Lima afirma:

"No que diz respeito ao regime de água no solo, ou ao padrão de absorção de água do solo pelas raízes ao longo do ano, as plantações de eucalipto não diferem de outras espécies florestais e mesmo de outros tipos de vegetação. Semelhante ao que ocorre nestas, a maior parte do sistema radicular de plantações de eucalipto situa-se nas camadas superficiais do solo, onde se concentra o processo de absorção de água para a transpiração em termos quantitativos, o déficit anual de água do solo criado por uma plantação de eucalipto está em torno de 250 mm, enquanto que culturas anuais desenvolvem déficit da ordem de 180 mm, em idênticas condições de solo e clima."

"Estudos conduzidos em bacias hidrográficas experimentais mostram que o reflorestamento de uma bacia contendo originalmente uma cobertura vegetal de menor porte causa uma redução no deflúvio anual da bacia, assim como o corte da floresta o aumenta. Mas, a diminuição no deflúvio anual, causado pelo reflorestamento, com eucalipto, de uma bacia com vegetação original de gramíneas, foi da mesma ordem de grandeza da diminuição verificada pelo reflorestamento com outras espécies florestais. Estes resultados indicam, portanto, que a evapotranspiração, ou o consumo de água, por plantações de eucalipto, não difere da de outras espécies arbóreas".

Compreendida, assim esta questão, que como visto não encontra ressonância no campo científico, é preciso reconhecer que a implantação de qualquer monocultura (inclusive as florestais) provoca impactos sobre



o meio físico, biótico e sócio-econômico cultural. Deste modo, o principal impacto adverso da implantação de grandes maciços florestais talvez seja a redução da biodiversidade nos locais dos plantios, enquanto os principais impactos benéficos parecem estar ligados à geração de empregos na área rural e à oferta de matéria-prima florestal homogênea em ciclos de corte relativamente curtos, com a conseqüente redução na pressão sobre as formações vegetais nativas.

Diante desta realidade, o setor florestal brasileiro vem se preocupando em desenvolver metodologias que permitam adequar melhor a atividade reflorestadora ao meio ambiente, quer sejam para os novos plantios

ou mesmo para os já existentes. Assim, de modo geral, as empresas reflorestadoras estão direcionando esforços nas seguintes linhas básicas de trabalho:

- Aumento de produtividade (com conseqüente redução na área a ser plantada), principalmente pela utilização de técnicas de melhoramento genético e nutrição mineral;
- Plantios entremeados com vegetação nativa, com reflexos positivos sobre a biodiversidade florística e faunística da área;
- Planejamento adequado da exploração dos plantios, visando minimizar os efeitos sobre o solo, recursos hídricos, fauna, flora e estética da área.

Elas Silva  
Eng<sup>o</sup> Florestal/Consultor Ambiental

## SIF e DEF estabelecem linhas prioritárias de Pesquisa Florestal

O Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da Universidade Federal de Viçosa, juntamente com a SIF (Sociedade de Investigações Florestais) estabeleceu as linhas prioritárias da pesquisa florestal na UFV, ficando definido que serão levados em conta cinco itens fundamentais, conforme ordenados a seguir (com sucinta justificativa de cada item):

A) **Impactos Ambientais do Reflorestamento Homogêneo e Projetos Agropecuários: problemas e soluções:** A implantação de projetos florestais e agropecuários guardam uma relação muito estreita com a qualidade do meio ambiente biológico e sócio-econômico e cultural, tanto sob o aspecto de preservação dos recursos naturais quanto da utilização racional dos mesmos.

B) **Análise, controle e Reaproveitamento de Efluentes Industriais:** Um dos principais problemas enfrentados pelas empresas que utilizam matéria-prima florestal é a geração de efluentes com potencial poluidor, que requerem necessariamente, o desenvolvimento de técnicas para o seu controle e aproveitamento econômico.

C) **Educação Ambiental:** Tendo em vista a

queda da qualidade de vida pela exaustão dos recursos naturais, a sociedade moderna precisa ser conscientizada da importância da Educação Ambiental em todas as etapas de sua formação cultural, bem como envolvida na busca de soluções para os problemas ambientais.

D) **Fazendeiros Florestais:** A atividade florestal, a nível de propriedades rurais, proporcionará aumento na oferta de matéria-prima, contribuindo para a fixação do homem ao campo e a melhoria da qualidade de vida.

E) **Produtividade e Qualidade da Madeira Para Fins Específicos:** O aumento da produtividade, necessária para a maior eficiência no uso de áreas florestais, permitindo melhor adequação dos espaços ocupados por florestas homogêneas, principalmente, tem como conseqüência a alteração da qualidade da madeira. Há que se procurar, portanto, o equilíbrio entre produtividade e qualidade, visando a otimização do sistema e a produção de madeira com qualidade adequada a diferentes utilizações: celulose, energia, estrutura etc.